



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 12**

Estratégias Econômicas em  
Diálogo com a Agroecologia



## RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

### **Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA): do preço para o apreço – aprendizagem coletiva na lógica do bem viver.**

*Community supported agriculture (CSA): from price to appreciation - collective learning in the logic of living well.*

<sup>1</sup> PENEIREIRO, Fabiana Mongeli <sup>2</sup> SILVA, Maria Elena Ferreira

<sup>1</sup> Mutirão Agroflorestal, fabiana\_agroeco@yahoo.com.br; <sup>2</sup> Mutirão Agroflorestal, lena.ferreira.agrofloresta@gmail.com

### **Tema gerador: Estratégias Econômicas em Diálogo com a Agroecologia**

#### **Resumo**

A reprodução social da agricultura familiar e a manutenção das famílias agricultoras com qualidade de vida no campo são desafios prementes e têm direta relação com a viabilidade econômica de suas atividades produtivas. Pessoas da cidade procuram cada vez mais alimentos saudáveis, e quando grupos dessas pessoas se formam para apoiar agricultores agroecológicos, formando uma parceria, então pode se tratar de uma CSA (Comunidade que Sustenta a Agricultura). Trata-se de uma forma de economia associativa ou solidária, que vai para além da lógica de mercado, onde os produtos não têm preço. Relações de afeto, de confiança, de cuidado, de apoio mútuo se estabelecem. O(a) agricultor(a) trabalha tranquilo(a) sabendo que toda sua produção está sendo financiada, seu trabalho será remunerado, e praticamente não terá perdas na produção, pois colhe exatamente o que é escoado. Os co-agricultores (pessoas que apoiam o(a) agricultor(a)) sabem de onde vem seu alimento, como é produzido e convivem em um grupo solidário, de aprendizagem. Na CSA Aldeia do Altiplano, que desde 2015 fornece alimentos para 20 famílias, podem-se identificar novas bases para uma sociedade que procura o bem viver.

**Palavras-chave:** economia solidária; economia associativa; agrofloresta; Agroecologia.

#### **Abstract**

The social reproduction of family farming and the maintenance of farming families with quality of life in the countryside are pressing challenges and are directly related to the economic viability of their productive activities. People in the city are looking for more and more healthy food, and when groups of people are formed to support agroecological farmers, forming a partnership, then it can be a CSA. It is a form of associative or solidarity economy, which goes beyond the logic of the market, where products have no price. Relations of affection, trust, care, mutual support are established. The farmer works quietly knowing that all of his production is being financed, his work will be remunerated, and he will practically have no losses in production, because he reaps exactly what is disposed of. The co-farmers (people who support the farmer) know where their food comes from, how it is produced and live in a supportive, learning group. At CSA Aldeia do Altiplano, which since 2015 provides food for 20 families, it is possible to identify new bases for a society that seeks for living well.

**Keywords:** solidarity economy; Associative economy; Agroforest; Agroecology.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 12**

Estratégias Econômicas em  
Diálogo com a Agroecologia



## Contexto

Um desafio atual para os agricultores familiares em geral, incluindo aqueles que praticam Agroecologia ou estão na transição agroecológica, é viabilidade econômica de sua atividade produtiva. Superar este desafio é fundamental para a manutenção das famílias agricultoras no campo, e disso depende também sua reprodução social.

A procura por alimentos mais saudáveis pelas pessoas da cidade tem aumentado consideravelmente. Algumas pessoas também gostariam de saber de onde vêm os alimentos que consomem, como são produzidos, e, para além da preocupação individual com a saúde, há aquelas que querem apoiar a família agricultora, para que possa continuar a existir. O fato da família agricultora conseguir permanecer no campo leva a consequências muito maiores que a de continuar a exercer sua atividade produtiva. Se a forma de produção é agroecológica, além da produção de alimentos de qualidade, também resulta no cuidado com a conservação do solo e da água, na manutenção da agrobiodiversidade, tendo impactos inclusive sobre o clima. Associado a tudo isso, inerente aos agricultores familiares agroecológicos, encontra-se uma cultura do cuidado, solidária, em que as relações humanas têm outra qualidade da que costumamos nos deparar no mundo capitalista, e ainda é vivo o conhecimento a respeito das espécies, das práticas associadas à produção e ao uso dos recursos naturais.

Praticar outra economia, que seja solidária, uma verdadeira parceria entre consumidores e agricultores, rompendo com a lógica do mercado, pode ser uma solução para a viabilidade econômica da atividade produtiva dos agricultores. Os consumidores deixam de ser vistos como meros consumidores, e passam a ser reconhecidos como co-agricultores, que se envolvem com a atividade produtiva, financiando a produção e se co-responsabilizando por seus Resultados e processos. Por outro lado, o(a) agricultor(a) conhece para quem produz os alimentos, conta com um grupo de apoio e exerce sua atividade com tranquilidade, pois conta com garantia de remuneração de seu trabalho e de poder cobrir seus custos de produção. Desta maneira, pode, inclusive, prescindir de crédito junto a agências financeiras.

Com o objetivo de viabilizar economicamente a atividade produtiva e promover uma cultura do bem viver, é que, em 2015 teve início o funcionamento do grupo de CSA (Comunidade que Sustenta a Agricultura) na Ecovila Aldeia do Altiplano, em Paranoá – DF.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em  
Diálogo com a Agroecologia



## Descrição da experiência

A história da CSA da Aldeia do Altiplano nasceu com a inspiração gerada pela fala de Vandana Shiva, no III Encontro Internacional de Agroecologia que aconteceu em 2013 em Botucatu – SP, e a partir de contato com pessoas que conheciam experiências de CSA na Europa. Em julho de 2014 foi promovida uma palestra na UnB (Universidade de Brasília), com apoio do professor Thomas Ludewigs, do CDS (Centro de Desenvolvimento Sustentável), organizada pela ONG Mutirão Agroflorestal e Empresa Matres de Consultoria, onde foi compartilhada a experiência de Cathy Bouffartigue, filha de agricultores da França que participam do movimento AMAP, na França, e Philipp Wackenbrok, co-agricultor da Alemanha. Nesta oportunidade, 51 pessoas que estiveram presentes deixaram seus nomes numa lista de presença, indicando o interesse em participar de um grupo de CSA em Brasília. Em novembro de 2014 três pessoas de Brasília (Fabiana Peneireiro, do Mutirão Agroflorestal, Andrea Zimmermann e Renata Navega, ambas da Empresa Matres Socioambiental) participaram de um curso em Botucatu – SP, sobre CSA, ministrado pela CSA Brasil. No início de dezembro de 2014 as três participantes do curso fizeram um repasse do que aprenderam, também na UnB, para um grupo de pessoas interessadas. No período de março a julho de 2015 nasceram as três primeiras CSAs do Distrito Federal: a CSA Barbeta, a CSA Toca da Coruja e a CSA Aldeia do Altiplano. Depois disso, até início de 2017 já estavam em funcionamento 22 CSAs no DF. Este rápido crescimento do movimento é, sem dúvida, um indicador de que há grande demanda por parte dos consumidores de Brasília para apoiar este tipo de economia solidária.

Para iniciar uma CSA é importante que um grupo de co-agricultores procurem um(a) agricultor(a) para a parceria. Isso pode se dar de várias maneiras. Na CSA Aldeia do Altiplano foi feita uma reunião com pessoas interessadas (algumas delas havia participado da palestra na UnB). Na reunião o grupo de co-agricultores dizem que tipo de alimento gostariam de receber, o(a) agricultor(a) diz o que pode produzir (em função do clima, tipo de solo e sistema de produção). Pode-se, inclusive, apresentar um calendário com a safra das culturas distribuídas no ano. O(a) agricultor(a) apresenta sua planilha de custos, basicamente com valores relativos a insumos (sementes, mudas, adubo, equipamentos e ferramentas, combustível, energia elétrica, etc.) e mão de obra (do agricultor e de quem mais venha a trabalhar na lavoura, manutenção de equipamentos, etc.). Os valores são somados e divididos pelo número de famílias capazes de serem abastecidas pelo(a) agricultor(a). Faz-se então um acordo de parceria informal, que pode ser de um ano ou seis meses, e geralmente os co-agricultores pagam um valor mensal para buscar cestas semanais com o número de itens em um local com-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em  
Diálogo com a Agroecologia



binado, chamado de Centro de Convivência. No caso da CSA Aldeia do Altiplano, o acordo é de seis meses, a cesta é composta por 10 itens e o Centro de Convivência é no próprio local da produção.

Os próprios co-agricultores fazem a gestão do grupo. Há pessoas com determinadas funções como: acolhimento, comunicação e financeiro. Ao(À) agricultor(a) cabe cuidar da produção dos alimentos, comunicar ao grupo, na véspera, que itens serão disponibilizados, e repassar a quem cuida do financeiro, os gastos efetuados com o sistema de produção. Quem cuida do financeiro checa se os pagamentos estão sendo feitos em dia, e repassa os recursos ao(à) agricultor(a). Quem cuida do acolhimento recebe os novos integrantes do grupo, explica como funciona, apresenta os documentos do grupo, incluindo o termo de parceria. Quem cuida da comunicação divulga os eventos relacionados à CSA, bem como outras informações pertinentes.

Na CSA Aldeia do Altiplano, uma vez por mês ocorre um café da manhã coletivo, para o qual cada um leva algo de comer ou beber para compartilhar. Esta é a oportunidade para que todos do grupo se reúnam e convivam.

Os alimentos que compõem a cesta semanal são provenientes de plantios agroflorestais, em que há hortaliças, culturas anuais, frutíferas e plantas alimentícias não convencionais (PANCs). Os sistemas apresentam diferentes composições e arranjos. O solo é sempre coberto com matéria orgânica triturada, geralmente aquela proveniente de podas. As frutas provenientes dos SAFs são um diferencial desta CSA, uma vez que é raro encontrar frutas orgânicas no mercado em geral e mesmo em outras CSAs.

Como os alimentos oferecidos são aqueles da época, os co-agricultores levam o que é oferecido. Assim, muitos alimentos novos são conhecidos, novos sabores e receitas são compartilhadas e experimentadas. As PANCs (plantas alimentícias não convencionais) têm sido bastante apreciadas. Já foram oferecidos coração de bananeira, taioba, João Gomes, beldroega, bertalha, caruru, folhas de rabanete, chaya, dentre outras. Os alimentos são expostos em um balcão, e a lista dos alimentos é apresentada em uma pequena lousa, de modo que os co-agricultores montam sua própria cesta de acordo com o que está escrito. Assim, não há necessidade de embalagens e o(a) agricultor(a) não gasta tempo organizando cestas individuais.

A experiência da CSA Aldeia do Altiplano já foi alvo de estudo de mestrado em Design, que levantou uma série de informações a respeito. A convivência com os 20 co-agricultores também aportou informações sobre o que os motiva a fazer parte de um mo-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 12**

Estratégias Econômicas em  
Diálogo com a Agroecologia



vimento como este. Assim, o aporte de informações para este trabalho é proveniente da própria experiência da agricultora e também o ouvir atento durante a convivência com co-agricultores.

Muitos voluntários e grupos têm visitado e vivenciado a experiência na Ecovila Aldeia do Altiplano, tanto com interesse na CSA quanto na abordagem agroecológica e agroflorestal em que o trabalho se apoia. Desta forma, o trabalho tem sido divulgado e gerado repercussão maior do que se imagina.

### **Análises**

Depoimentos dos co-agricultores relatam mudanças nos hábitos alimentares da família e o maior cuidado com os alimentos, evitando desperdícios e inovando cardápios pelas trocas de receitas, sobretudo relativas às PANCs. As PANCs são muito nutritivas e de fácil produção. Muitas delas são consideradas plantas invasoras. Na CSA Aldeia do Altiplano são consideradas alimentos e contribuem para aumentar a diversidade dos plantios. As frutas são garantia de produção de alimentos com maior resiliência e constância. Agroflorestas diversificadas como as que fornecem os alimentos da CSA Aldeia do Altiplano dá segurança à agricultora de que haverá produção, pois são menos vulneráveis a déficit hídrico quer seja por veranicos ou problemas na irrigação. Além disso, não é preciso estar sempre plantando como as hortaliças, que também são muito susceptíveis aos ataques dos insetos, principalmente na fase inicial de seu desenvolvimento, o que leva à perda total do plantio.

Também houve mudanças em relação ao envolvimento e à co-responsabilidade com os processos e imprevistos da produção. Alguns co-agricultores participam dos mutirões de plantio e colheita e quando há problemas, como foi o caso do vazamento do tanque de irrigação, o grupo todo assume as consequências e se articula para resolver.

Um dos desafios que se apresentaram foi a intensa atividade das formigas cortadeiras que destroem, de um dia para o outro, canteiros e canteiros plantados com hortaliças. Com o firme propósito de não se lançar mão de inseticidas, foi promovido um curso com um especialista no assunto, do qual participaram juntamente com a agricultora, alguns co-agricultores e também vizinhos da região.

Uma estratégia que tem trazido certa resiliência é a troca de alimentos entre CSAs. Assim, troca-se abacate por couve, mamão por agrião, sem a preocupação com preços diferenciados entre os produtos. O que orienta a troca é a diversidade de alimentos de qualidade e o apoio mútuo entre todos.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 12**

Estratégias Econômicas em  
Diálogo com a Agroecologia



Não há perdas, tudo o que é colhido vai para a mesa dos co-agricultores. As pessoas envolvidas aprendem a se alimentar melhor, e passam a conhecer novos alimentos, novos modos de prepara-los, novos sabores. Compartilham-se saberes. Trata-se de um grupo solidário, de apoio mútuo, um círculo de aprendizagem como dizia Paulo Freire.

Algo maior move as pessoas que participam do grupo. Desde o cuidado com a saúde, por saberem que os alimentos são livres de agrotóxicos, o cuidado com o lugar, o lazer, o conhecimento sobre alimentação, o sentimento de ser livre, de saber que está contribuindo por uma sociedade mais sustentável, poder fazer parte de um coletivo, levar seus filhos para conviver na realidade do campo, etc.

Pode-se perceber na prática que esta é uma maneira concreta de fomentar relações virtuosas entre a produção e o consumo que pressupõe necessariamente mudança de atitude, valores e organização dos sujeitos sociais, tanto dos cidadãos urbanos quanto dos agricultores. Hoje há pelo menos 22 CSAs (Comunidade que Sustenta a Agricultura) em funcionamento no DF e entorno, e um coletivo de CSAs (CSA Brasília) se consolidando.

Quando as pessoas dos centros urbanos se unem aos agricultores para uma parceria em que a solidariedade é o que une, a esperança de viabilizar a produção agroecológica e construir um mundo na lógica do bem viver é reforçada.

### **Agradecimentos**

Agradecimentos sinceros vão a todas as pessoas envolvidas que compartilha do sonho de construção de uma sociedade mais justa, solidária, e cheia de vida. A todos os co-agricultores que viabilizam o funcionamento da CSA, ao coletivo CSA Brasília, à Rede Agroecológica Planalto Central, que por meio de um projeto contemplado pelo edital Edital de Seleção Pública nº 2014/005 para Redes de Agroecologia, Extrativismo e Produção Orgânica ECOFORTE, deu apoio à atividade de produção com equipamentos e ferramentas.